



pesquisa nacional

A LIBERDADE ACADÊMICA está em risco no BRASIL?

**Observatório do Conhecimento
Centro de Análise da Liberdade e do Autoritarismo (LAUT)
Observatório Pesquisa, Ciência e Liberdade – SBPC**



Pesquisa Nacional

Entre os meses de agosto e dezembro de 2021, o Observatório do Conhecimento, o Centro de Análise da Liberdade e do Autoritarismo (LAUT) e o Observatório Pesquisa, Ciência e Liberdade da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) coletaram os primeiros dados da pesquisa nacional “A liberdade acadêmica está em risco no Brasil?”.

O objetivo da pesquisa é investigar a **percepção de docentes do ensino superior, pesquisadores(as) e estudantes(as) de pós-graduação acerca de violações e ameaças ao exercício da liberdade acadêmica e de cátedra** ao longo dos últimos anos. Por violações e ameaças, entendemos limitações e interferências indevidas experimentadas por docentes e pesquisadores(as) no desempenho de suas atividades acadêmicas, que visam restringir diretamente sua plena autonomia ou que motiva processos de auto-limitação por receio de retaliação ou qualquer consequência negativa.

Nesta primeira fase da pesquisa, um **questionário com 30 perguntas** foi amplamente divulgado a docentes, pesquisadores(as) e estudantes de pós-graduação de todo o país, atuantes em instituições de ensino superior públicas e privadas e em institutos de

pesquisa. Todas as questões (abertas e de múltipla escolha) eram de resposta opcional pelos(as) respondentes. Ao todo, **1.116 pessoas das cinco regiões do país responderam alguma parte do questionário**, que não exigia a identificação dos(as) respondentes.

Os primeiros achados da pesquisa revelam um **cenário preocupante de violações da liberdade acadêmica** em nossas instituições de ensino superior e de pesquisa:

35% DE 855 RESPONDENTES JÁ LIMITARAM ASPECTOS DAS PRÓPRIAS PESQUISAS E 42% DE 823 RESPONDENTES JÁ LIMITARAM O CONTEÚDO DAS PRÓPRIAS AULAS POR RECEIO DE RETALIAÇÕES OU ALGUMA CONSEQUÊNCIA NEGATIVA

ALÉM DISSO, **58%** RESPONDENTES CONHECEM EXPERIÊNCIAS DE PESSOAS QUE JÁ SOFRERAM LIMITAÇÕES OU INTERFERÊNCIAS INDEVIDAS EM SUAS PESQUISAS OU AULAS

43% DE 764 RESPONDENTES CONSIDERAM RUINS OU PÉSSIMOS OS PROCEDIMENTOS DISPONIBILIZADOS POR SUAS INSTITUIÇÕES PARA LIDAR COM DENÚNCIAS DE AMEAÇAS À LIBERDADE ACADÊMICA



Perfil dos(as) Participantes

A região Sudeste apresenta a maior proporção de respondentes (57%), sendo a maior parte dos estados de São Paulo (26,1%) e Rio de Janeiro (16,8%). Em seguida, aparecem as regiões Nordeste (17%), Sul (14%), Centro-Oeste (8%) e Norte (4%). A **distribuição de respondentes nas regiões do país** é proporcional ao número de docentes e pesquisadores(as) localizados em cada uma delas, segundo os dados mais recentes do Censo da Educação Superior do Inep.

Os(as) respondentes estão distribuídos(as) em Instituições de Ensino Superior (IES) públicas (91,1%) e privadas (8,9%). Dentre os(as) alocados(as)

em instituições públicas, 69,2% declararam que a IES é federal, 24,8% estadual e 1,3% municipal. Já entre os(as) alocados(as) em instituições privadas, 35,1% trabalham em entidades privadas sem fins lucrativos, 15,5% em confessionais, 10,8% em comunitárias e 5,4% em filantrópicas.

A maior parte dos(as) respondentes são professores(as). A categoria “professor(a) efetivo(a) com dedicação integral/exclusiva” representa a maioria (61,9%), enquanto professores(as) visitantes têm a menor proporção (0,8%). Também se observa uma **presença relevante de estudantes de pós-graduação** (11,3%).

DISTRIBUIÇÃO DOS(AS) PARTICIPANTES (N=1.116) POR VÍNCULO INSTITUCIONAL

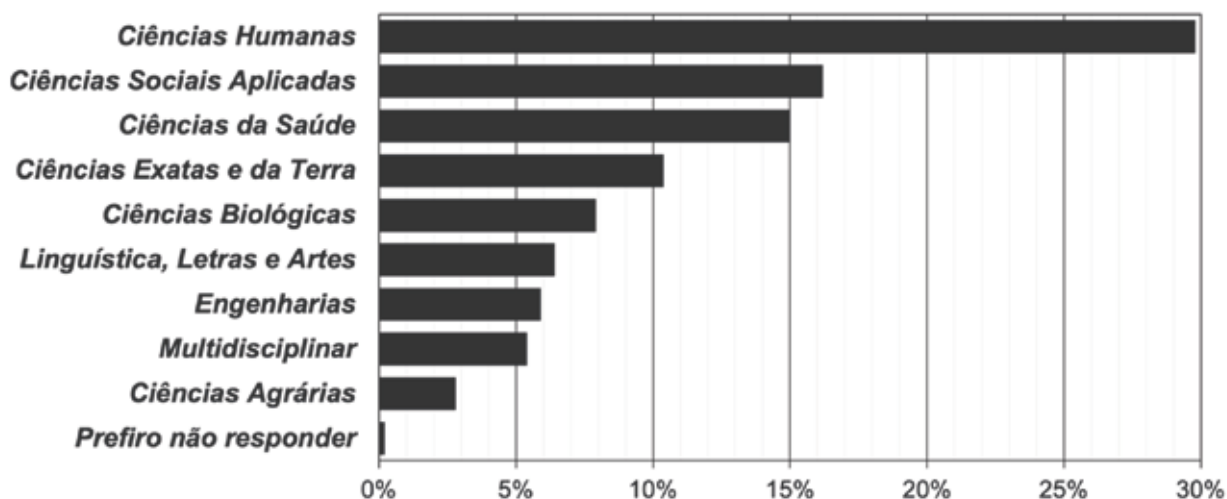


Mulheres cisgênero representam a maior proporção de respondentes (45,8%), seguidas de homens cisgênero (42,8%). Também participaram da pesquisa pessoas que se autodeclararam trans (0,8%) e com outras identidades de gênero (6,5%). No que se refere à orientação sexual, 79,8% dos(as) respondentes se declararam heterossexuais, seguidos(as) de 5,8% de bissexuais, 5,3% de gays e 2,3% de lésbicas. Os(as) respondentes apresentam uma média etária de 65 anos, variando em um espectro de 20 a 90 anos. A maior parte dos(as) respondentes declarou-se branca (70,7%), seguidas dos(as) que se declararam pardas (16,6%) e pretas (5,8%). A pesquisa também contou com a participação de pessoas que se declararam

amarelas (1,4%) e indígenas (0,5%). A distribuição étnico-racial dos(as) respondentes é compatível com a proporção de docentes e pesquisadores(as) de cada cor/raça segundo os dados mais recentes do Censo da Educação Superior do Inep.

Houve uma participação maior de pessoas vinculadas às áreas de **Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e Ciências da Saúde** – com 29,8%, 16,2% e 15,0% de respondentes, respectivamente. Em seguida aparecem as áreas de Ciências Exatas e da Terra (10,4%) e Ciências Biológicas (7,9%). A área de Ciências Agrárias apresenta a menor proporção de respondentes (2,8%).

DISTRIBUIÇÃO DOS(AS) PARTICIPANTES (N=1.116) POR ÁREAS DO CONHECIMENTO (SEGUNDO CLASSIFICAÇÃO DA CAPES)



A pesquisa também pediu aos(as) participantes que fornecessem cinco palavras-chave que resumissem os seus **temas de ensino e pesquisa**. Os temas de ensino e/ou pesquisa mais frequentes foram **educação, gênero, direitos humanos, saúde coletiva, políticas públicas, epidemiologia, democracia, formação de professores(as) e sexualidade**.

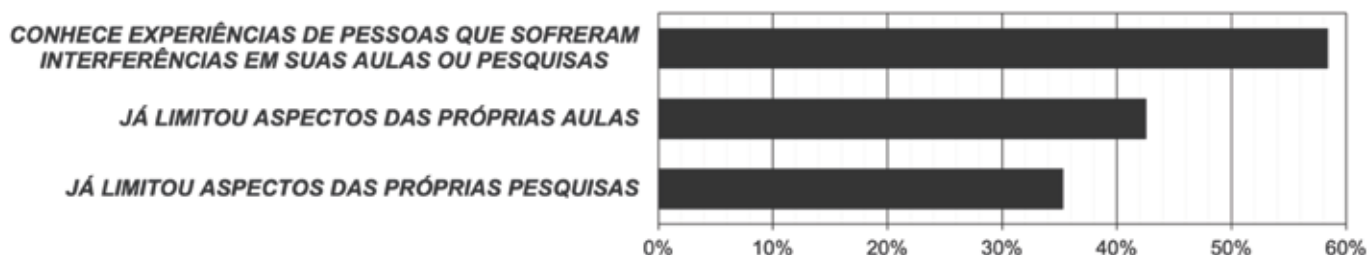


Violações à Liberdade Acadêmica

Do total de pessoas que responderam às perguntas do questionário relativas a autolimitações em pesquisas (N=855) e aulas (N=823), **35,3% de clararam já ter limitado aspectos das próprias pesquisas e 42,5% o conteúdo das próprias aulas** por receio de retaliações ou alguma consequência negativa.

Os(as) participantes também foram perguntados(as) sobre limitações ou interferências experimentadas por outras pessoas. Dentre os(as) que responderam a esta pergunta (N=880), **58,4% conhecem experiências de pessoas que sofreram limitações ou interferências indevidas em suas aulas ou pesquisas.**

INTERFERÊNCIAS E LIMITAÇÕES INDEVIDAS EM PESQUISAS OU NO CONTEÚDO DAS AULAS



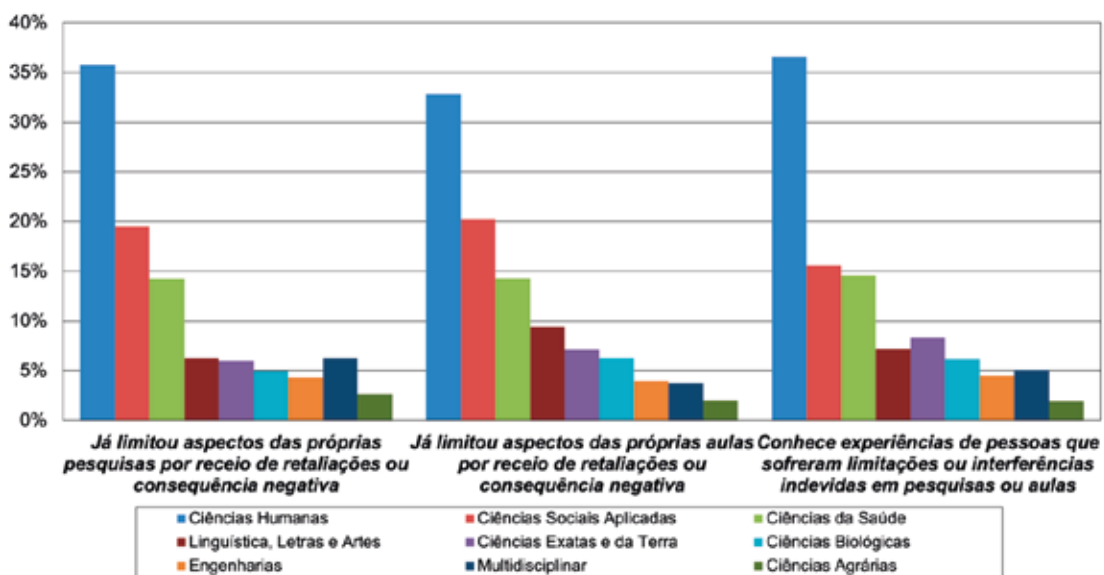
A **distribuição por áreas do conhecimento** dos(as) respondentes que já limitaram aspectos de suas pesquisas (N=302), aulas (N=350) ou que conhecem experiências de pessoas que já sofreram interferências em suas atividades de ensino e pesquisa (N=514) é semelhante ao observado no perfil dos(as) participantes da pesquisa.

Contudo, a **proporção de respondentes das áreas de Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas que já limitaram suas próprias aulas/pesquisas** ou que conhecem experiências de pessoas que já sofreram violações da liberdade acadêmica

é MAIOR do que a proporção de participantes destas áreas no universo da pesquisa.

De fato, as **pessoas mais afetadas por ameaças e violações à liberdade acadêmica** são as que fazem pesquisa ou lecionam nas áreas de Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas, seguidas de perto pela área de **Ciências da Saúde**. Também é notável a proporção de respondentes da área de **Linguística, Letras e Artes** (9%) que já limitaram o conteúdo de suas aulas por receio de retaliações ou consequências negativas.

VIOLAÇÕES À LIBERDADE ACADÊMICA POR ÁREAS DO CONHECIMENTO (SEGUNDO CLASSIFICAÇÃO DA CAPES)



Apesar das diferenças significativas entre as áreas do conhecimento, a pesquisa revela que **as ameaças à liberdade acadêmica no país não se restringem a professores(as) e pesquisadores(as) das humanidades.**

Isso pode ser constatado nas nuvens de palavras que reúnem o conjunto de temas de ensino/pesquisa dos(as) respondentes que já limitaram aspectos de suas pesquisas ou o conteúdo de suas aulas por receio de retaliações ou algum tipo de consequência negativa. Além dos temas mais frequentes já observados no universo de respon-

dentes da pesquisa – e que também são mais frequentes entre as pessoas que já limitaram o conteúdo de suas aulas ou pesquisas –, aparecem temas ligados a todas as áreas do conhecimento: ecologia, turismo, matemática, bioquímica, metodologia da pesquisa, odontologia, literatura, engenharia, direito, educação física etc. Esse resultado indica que, **no país, o fenômeno da violação à liberdade acadêmica e/ou o medo de retaliações e consequências negativas na divulgação de resultados e informações está disseminado por todas as áreas do conhecimento.**

**TEMAS DE PESQUISA/ENSINO
DOS(AS) RESPONDENTES
QUE JÁ LIMITARAM O
CONTEÚDO DE SUAS
PRÓPRIAS PESQUISAS (ESQ.)
OU AULAS (DIR.)**
(O TAMANHO DAS PALAVRAS
É PROPORCIONAL À
FREQUÊNCIA)

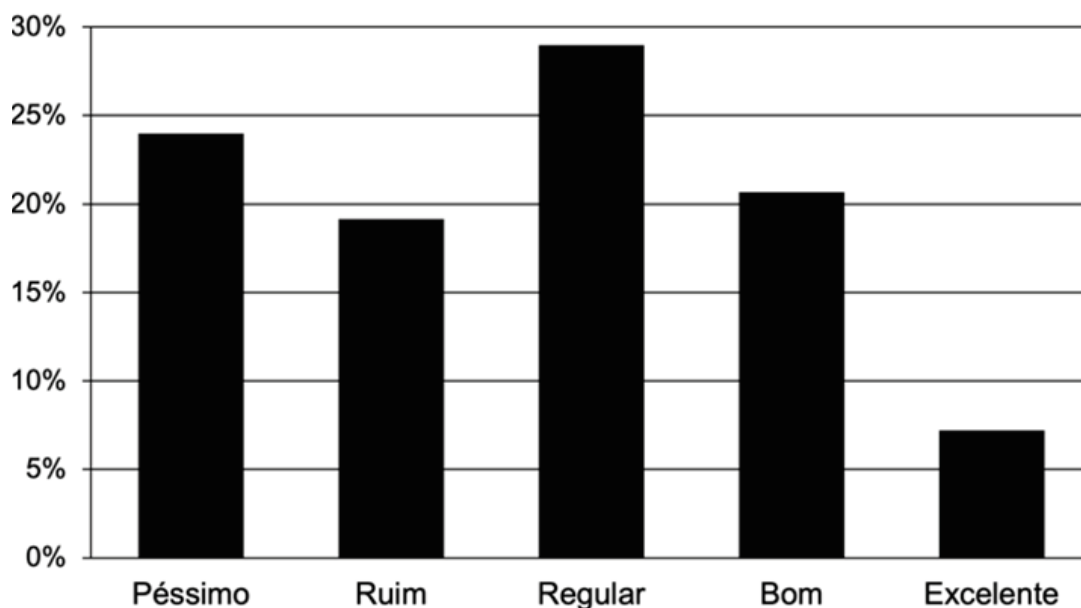




Mecanismos Institucionais de Proteção à Liberdade Acadêmica

Dentre os(as) participantes que responderam à pergunta sobre como a instituição a qual estão vinculados(as) lida com reclamações e denúncias de ameaças à liberdade acadêmica (N=764), **43,3% consideram ruins ou péssimos os procedimentos disponibilizados por suas instituições.**

AVALIAÇÃO SOBRE OS MECANISMOS INSTITUCIONAIS DE PROTEÇÃO À LIBERDADE ACADÊMICA



**COMO VOCÊ AVALIA O PROCEDIMENTO DISPONIBILIZADO
PELA SUA INSTITUIÇÃO DE ENSINO/PESQUISA PARA
LIDAR COM RECLAMAÇÕES/DENÚNCIAS DE AMEAÇAS À
LIBERDADE ACADÊMICA?**

Ao mesmo tempo, respondentes que já limitaram aspectos de suas pesquisas mostram-se preocupados(as) com **retaliações ou consequências negativas** provenientes: a) de órgãos de financiamento à pesquisa (36,0%); b) da instituição de ensino/pesquisa a que a pessoa está vinculada (31,6%); e/ou c) de membros ou órgãos da Administração Pública (24,0%).

Isso significa que, para além da sensação de não estarem protegidos(as) pelos mecanismos de denúncia de ameaças à liberdade acadêmica de suas instituições, muitas pessoas também alteram conteúdos de suas pesquisas ou aulas por receio de **ameaças externas** – inclusive relacionadas à perda de financiamentos de pesquisa.

O temor relatado pelos(as) participantes da pesquisa que já limitaram aspectos de suas aulas ou pesquisas também pode ser fomentado por uma série de **casos notórios** de ataques à liberdade acadêmica por parte de membros do atual governo federal ou de sua rede de apoiadores, a exemplo do jurista Conrado Hübner Mendes (USP), devido à publicação de artigos críticos ao Procurador Geral da Repú-

blica; da antropóloga Debora Diniz (UnB), devido à participação no debate público sobre a legalização do aborto no Brasil; e do epidemiologista Pedro Hallal (UFPel), que coordenou o primeiro estudo do país sobre o número de infectados pelo novo coronavírus.

A elevada frequência de experiências pessoais de autocensura em atividades de ensino/pesquisa observada nesta pesquisa indica que estamos diante de um problema muito maior do que sugere a grande repercussão dos casos mais emblemáticos de ataques à liberdade acadêmica. A maioria das ameaças e violações à liberdade acadêmica nas instituições de ensino superior e de pesquisa do país ocorre sem que tenhamos qualquer notícia a respeito.

Além dos dados apresentados neste primeiro informe, a pesquisa nacional *A liberdade acadêmica está em risco no Brasil?* também coletou informações sobre **as experiências pessoais dos(as) participantes**, bem como as suas percepções sobre o significado de “liberdade acadêmica” e o cenário político mais amplo do país. Esses dados serão divulgados ao longo do ano de 2022.



SOBRE O OBSERVATÓRIO DO CONHECIMENTO

O Observatório do Conhecimento é uma rede formada por associações e sindicatos de docentes de universidades de diferentes estados brasileiros, além de parceiros da área da educação, ciência e pesquisa que se articulam em defesa da universidade pública, gratuita e de qualidade e da liberdade acadêmica. Apresenta uma plataforma de informação e análise de qualidade sobre as políticas públicas para o ensino superior propostas pelo Executivo Federal e Congresso Nacional. Saiba mais em:

<https://observatoriodoconhecimento.org.br>

SOBRE O LAUT

O Centro de Análise da Liberdade e do Autoritarismo (LAUT) é uma instituição independente e apartidária de pesquisas interdisciplinares, comprometida em produzir e disseminar conhecimento sobre a qualidade do estado de direito e da democracia. Tem como objetivo monitorar as diversas manifestações do autoritarismo e de repressão às liberdades, a fim de fundamentar a mobilização da sociedade civil e a defesa das liberdades. Saiba mais em:

<https://laut.org.br/sobre-laut-centro-de-pesquisa>

SOBRE O OBSERVATÓRIO PESQUISA, CIÊNCIA E LIBERDADE/SBPC

O Observatório Pesquisa, Ciência e Liberdade da SBPC tem como principal missão registrar, acompanhar, tornar público e encaminhar às autoridades competentes qualquer atentado à liberdade de expressão, à liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento científico entre nós. A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) representa mais de 160 sociedades científicas associadas e mais de três mil sócios ativos, entre pesquisadores, docentes, estudantes e cidadãos brasileiros interessados em ciência e tecnologia. Saiba mais em:

<http://portal.sbpcnet.org.br/observatorio-pesquisa-ciencia-e-liberdade>

FICHA TÉCNICA

PRODUÇÃO

Observatório do Conhecimento

Centro de Análise da Liberdade e do Autoritarismo (LAUT)

Observatório Pesquisa, Ciência e Liberdade – SBPC

ELABORAÇÃO DO ESTUDO E ANÁLISE DE DADOS

Anna Carolina Venturini (LAUT)

Fernando Cássio (UFABC)

Josué Medeiros (UFRJ)

Maria Filomena Gregori (Unicamp)

Mayra Goulart (UFRJ)

Rodrigo Travitzki

Sérgio Carrara (UERJ)

EQUIPE TÉCNICA

Daniel Angelim (UFABC)

Eduardo Valdoski (AdUFRJ)

ESTE DOCUMENTO DEVERÁ SER CITADO COMO:

OBSERVATÓRIO DO CONHECIMENTO; CENTRO DE ANÁLISE DA LIBERDADE E DO AUTORITARISMO [LAUT]; OBSERVATÓRIO PESQUISA, CIÊNCIA E LIBERDADE – SBPC. **Pesquisa Nacional: A liberdade acadêmica está em risco no Brasil?** [Relatório]. Rio de Janeiro: Observatório do Conhecimento, XX jul. 2022. Disponível em: XXX.



pesquisa nacional

**A LIBERDADE
ACADÊMICA**
está em risco
no BRASIL?





pesquisa nacional

A LIBERDADE ACADÊMICA está em risco no BRASIL?



OBSERVATÓRIO DO
CONHECIMENTO

LAUT



OBSERVATÓRIO
PESQUISA, CIÊNCIA
E LIBERDADE

SB
PC